

EDITORA



UnB

Profissionalidade docente na Educação Profissional

**Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Shirleide Pereira da Silva Cruz
(org.)**



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado



Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Shirleide Pereira da Silva Cruz
(org.)



Coordenação de produção editorial
Preparação e revisão
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Alexandre Vasconcellos de Melo
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P964 Profissionalidade docente na educação profissional / Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz (org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
228 p. ; 23 cm. - (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-039-8

1. Educação profissional. 2. Professores - Formação. I. Silva, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da (org.). II. Cruz, Shirleide Pereira da Silva (org.). III. Série.

CDU 377

Sumário

Apresentação	11
--------------------	----

Parte 1 – Bases teórico-conceituais da profissionalidade docente

Sobre a profissionalidade docente: dimensões de análise do trabalho e formação para a Educação Profissional	17
---	----

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução	17
---------------------	----

2. Sobre o conceito de profissionalidade docente: apontamentos analíticos do contexto da Educação Profissional	20
--	----

3. Sobre a profissionalidade como expressão da socialização profissional.....	26
---	----

4. A profissionalidade docente como modelo social para a profissão de professor	27
---	----

5. Dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional	32
--	----

Descritores de profissionalidade para a Educação Profissional e Tecnológica	37
---	----

Cristiane Jorge Bonfim

1. Introdução	37
---------------------	----

2. Professor da Educação Profissional, profissão e profissionalidade: algumas relações.....	40
---	----

3. Conclusão	49
--------------------	----

Parte 2 – A produção acadêmica sobre o professor da Educação Profissional: analisando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A relação trabalho e formação docente na Educação Profissional: uma análise da produção acadêmica no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica **57**

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **57**
2. O trabalho e a profissionalidade docente na Educação Profissional: o que dizem os estudos **60**
3. Sínteses e considerações **67**

Profissionalidade docente de bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos Qualis/Capes **75**

Lourenço Silva Teixeira, Janaína Tôrres Rocha, Hosineide de Freitas Resende e Diana Souza Lima

1. Introdução **75**
2. Sobre o “professor bacharel” na Educação Profissional: o que dizem as pesquisas **77**
3. Algumas considerações **85**

Análise da produção na ANPEd, no ENDIPE e no Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional sobre o professor da Educação Profissional” **91**

Janaína Tôrres Rocha e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **91**
2. Análise da produção nos eventos científicos sobre o professor da Educação Profissional **95**
3. Considerações finais **103**

Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: estado do conhecimento.....	107
---	------------

Blenda Cavalcante de Oliveira

1. Introdução	107
2. O trabalho docente na verticalização	109
3. Algumas conclusões.....	120

Professores iniciantes na Educação Básica e Tecnológica: o caso do PROEJA no Instituto Federal de Brasília	127
--	------------

Hosineide de Freitas Resende e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução	127
2. Apontamentos sobre a produção relacionado ao professor iniciante na Educação Profissional	130
3. Diálogos com quem inicia a carreira docente no PROEJA.....	135
4. Conclusões	137

Parte 3 – Analisando o contexto do Instituto Federal de Brasília e a construção da profissionalidade docente na Educação Profissional

Perfil docente e atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo do Instituto Federal de Brasília	143
---	------------

Amanda Oliveira de Faria Junqueira, Karina Lie Sato Iatomi, Júlia Faraj Benn e Mônica de Araújo Santos

1. Introdução	143
2. Perfil de professores do Instituto Federal de Brasília: aspectos do ingresso e atuação na carreira docente	148
3. Sobre a atuação profissional no Instituto Federal de Brasília	150
4. Algumas considerações	154

Apontamentos sobre o perfil dos respondentes dos questionários aplicados aos professores do Instituto Federal de Brasília.....157

Bárbara Luisa de Moura, Denize Oliveira Rodrigues Sodré, Jaqueline Alves Rodrigues da Silva, Quérem Dias de Oliveira Santos e Nathália Cassettari

- 1. Introdução 157
- 2. Perfil dos professores 158
- 3. Considerações finais 165

Dimensão política da profissionalidade docente na Educação Profissional: algumas reflexões.....169

Ingrid Louize Santos e Shirleide Pereira da Silva Cruz

- 1. Introdução 169
- 2. Considerações finais 176

Conhecimentos docentes necessários à formação e atuação na Educação Profissional: reflexões de docentes do Instituto Federal de Brasília..... 181

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz, Claudirene Santos Brito e Sara Raquel Nunes Rodrigues

- 1. Introdução 181
- 2. Formação de professores para a Educação Profissional e a construção da profissionalidade docente..... 182
- 3. Conhecimentos necessários para Educação Profissional: o que dizem os professores 185
- 4. Considerações finais 192

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília.....199

Kézia Andrade Silva Braga, Ana Carolina Sousa Uchôa, Mirian Aguiar Oliveira e Ana Sheila Fernandes Costa

- 1. Introdução 199

2. Sobre a profissionalidade docente: abordagem conceitual.....	200
3. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): aspectos quanto ao planejamento da ação docente	203
4. Apontamentos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) no Instituto Federal de Brasília: o que dizem os professores.....	204
5. Considerações finais	211

**Formação continuada de docentes na Educação Profissional:
analisando aspectos da construção da profissionalidade213**

Graziela Soares Grimm, Waldilene Santos do Nascimento, Raimundo Antonio Rodrigues de Oliveira, Shirleide Pereira da Silva Cruz e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

1. Introdução	213
2. Profissão, profissionalidade docente e formação continuada.....	214
3. A formação continuada na visão dos professores da Educação Profissional	219
4. Algumas considerações	225

Parte 3

Analizando o contexto do
Instituto Federal de Brasília e a
construção da profissionalidade
docente na Educação
Profissional



Apontamentos sobre o perfil dos respondentes dos questionários aplicados aos professores do Instituto Federal de Brasília

Bárbara Luisa de Moura

Denize Oliveira Rodrigues Sodré

Jaqueline Alves Rodrigues da Silva

Quérem Dias de Oliveira Santos

Nathália Cassettari

1. Introdução

O presente texto apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) sobre a profissionalidade docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é objeto deste livro.

Conforme o título do trabalho indica, tal recorte refere-se à análise do perfil dos respondentes dos questionários aplicados a 99 professores de diferentes *campi* do Instituto Federal de Brasília (IFB), presentes nas seguintes regiões administrativas do Distrito Federal: Gama, Taguatinga, Samambaia, Riacho Fundo, Planaltina-DF, São Sebastião, Ceilândia e Brasília.

O questionário, composto por 48 perguntas abertas e fechadas, dividia-se em sete eixos: perfil dos docentes; atuação profissional, atuação social; perfil político, conhecimentos necessários para atuação no IFB; formação continuada; e Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). O primeiro eixo, foco deste estudo, solicitava informações

relativas à idade, sexo, número de filhos, faixa salarial, renda familiar mensal, formação acadêmica, profissão (já que o docente poderia se identificar enquanto professor ou como engenheiro, por exemplo) e experiência profissional prévia.

Considerando que os respondentes constituem uma amostra significativa, ainda que aleatória, dos professores do IFB, as análises aqui empreendidas podem contribuir para a compreensão de quem são esses profissionais, ajudando a revelar como se dá a sua constituição enquanto docentes.

Por fim, cabe destacar que o IFB possui características peculiares – fruto de seu histórico, incluindo sua recente expansão, e de sua localização – e, portanto, muitas das características elencadas neste texto não devem ser generalizadas para todos os profissionais da EPT, ainda que algumas tendências encontradas remetam a discussões mais amplas, que serão pontuadas oportunamente.

2. Perfil dos professores

Para facilitar a exposição, a apresentação e análise dos dados, foram agrupadas nos seguintes subitens: “Características pessoais”, “Salário”, “Formação”, “Experiência prévia” e “Identidade profissional”.

2.1 Características pessoais

Diante dos dados obtidos pela pesquisa, percebemos que os respondentes são bastante jovens, uma vez que 28% desses professores têm idade entre 26 a 30 anos de idade, 23%, entre 31 a 35, 22%, entre 36 a 40 anos e apenas 9%, de 41 a 45 anos. Assim, mais de metade desses profissionais têm 35 anos ou menos. Esse dado precisa ser considerado, frente à recente expansão do IFB, que levou a necessidade de contratação de novos profissionais.

Em relação ao sexo, tivemos um pequeno predomínio de respondentes homens (53%), em comparação com as mulheres (47%). Interessante notar que os percentuais

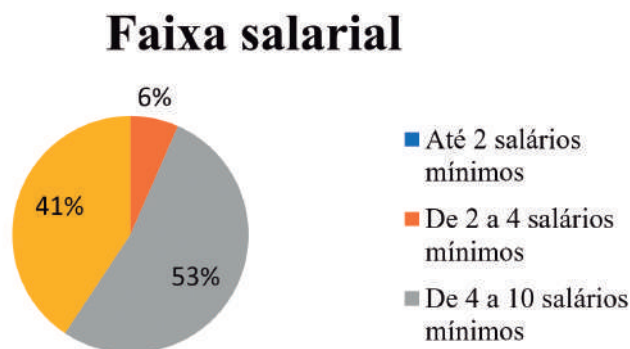
encontrados são muito próximos aos apresentados no Estudo Exploratório sobre o Professor Brasileiro (Inep, 2007) com relação ao sexo dos professores da educação profissional na Educação Básica (53,3% homens e 46,7% mulheres). Esse estudo revela uma maior participação das mulheres em todas as outras etapas da Educação Básica, fato que se relaciona diretamente com a divisão sexual do trabalho na sociedade em que vivemos. A profissão docente é tida, muitas vezes, como essencialmente feminina, o que pode trazer consequências para a construção da profissionalidade dos professores do sexo masculino, ainda que em um ambiente no qual estejam em maioria.

A terceira pergunta do questionário referia-se ao número de filhos, sendo que 40% responderam não ter nenhum filho, 50%, um ou dois, 7%, três ou quatro, e 3%, cinco ou seis. Consideramos que esse aspecto pode se relacionar com a idade dos professores e com a forma como as famílias têm se constituído, com números cada vez menores de filhos que são gerados cada vez mais tardiamente.

2.2 Salário

Foi possível perceber uma grande dispersão entre as respostas dos professores sobre quantos salários mínimos recebem, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Faixa salarial dos professores do IFB no ano de 2017



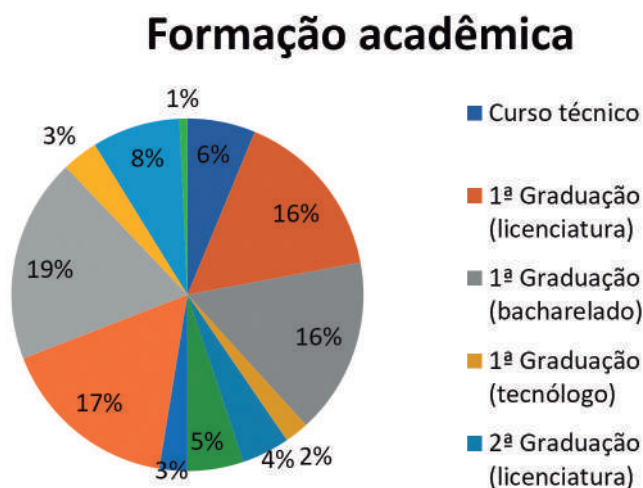
Fonte: Respostas ao questionário da Pesquisa-2017.

Ainda que sejam todos professores da mesma Instituição, tal dispersão pode ser explicada pela diferença de vínculos (efetivo ou temporário) e de dedicação (exclusiva – 40h; ou parcial – 20h). Fica evidente, contudo, a falta de isonomia salarial entre esses profissionais, o que pode provocar rupturas entre eles e dificultar uma ação integrada.

2.3 Formação

O Gráfico 2 apresenta as respostas dos professores com relação à sua formação acadêmica.

Gráfico 2: Formação acadêmica - professores do IFB (2017)



Fonte: Respostas ao questionário da Pesquisa-2017.

Destaca-se a grande quantidade de professores sem nenhuma formação específica para a docência (bacharéis, técnicos e tecnólogos). Frente a esse cenário, é importante salientar a inexistência de uma política específica de formação de professores para essa modalidade.

A Resolução nº 6/2012 do CNE/CEB, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apontava para uma

possível abertura do debate sobre essa questão, uma vez que tratava, em seu título IV, especificamente sobre a formação docente. Entretanto, a Lei n.º 13.415/2017, também conhecida como “Reforma do Ensino Médio”, ao instituir o notório saber para os profissionais da ETP, acaba com a necessidade de quaisquer requisitos formativos para esses profissionais, bem como de requisitos ligados a uma formação para a docência.

Diante desse contexto, fica claro que a formação de professores para atuação na EPT é desvalorizada. Para Pena (2011), ainda predomina a ideia de que para a docência na EPT basta o domínio dos conhecimentos específicos, sem considerar os conhecimentos necessários para a formação humana.

Entendemos que a docência nessa modalidade exige uma articulação com o mundo do trabalho, considerando os aspectos constituintes da realidade, mas também é necessário pensar na formação humana, em formar sujeitos críticos e reflexivos que não saibam apenas operacionalizar, mas que saibam se colocar diante de diversas situações que exijam uma postura crítica e reflexiva, podendo ser integrados ao mundo do trabalho em sua totalidade.

Para que se contemple esses aspectos, é necessária uma formação que vá além dos conhecimentos específicos, mas que contemple a totalidade de conhecimentos necessários à articulação da educação ao mundo do trabalho, como também do ser humano e sua realidade histórica. Nesse sentido, Abreu (2009, p. 11) coloca:

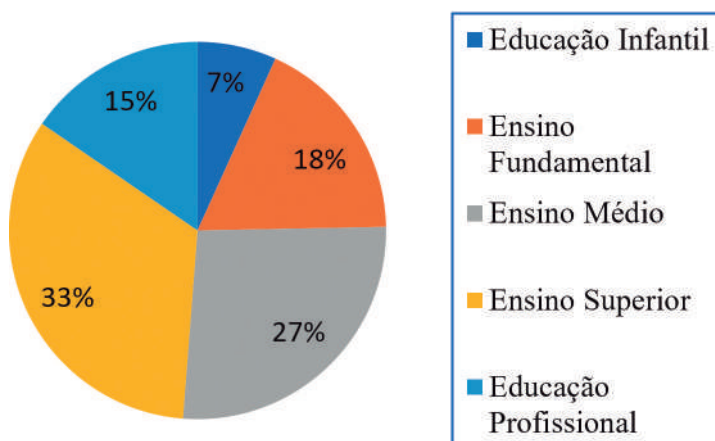
[...] a docência exige um permanente olhar atento para a realidade da escola, para seu momento histórico-social, onde a prática docente e pedagógica é dinamizada. Portanto, a identidade do professor é constantemente construída a partir da compreensão da realidade social e da investigação de sua própria atividade docente.

Defendemos, diante desses aspectos que constituem a docência, que a formação pedagógica não pode ser uma simples complementação ou um olhar voltado somente para a prática e a técnica, que desvaloriza e desconsidera a identidade das licenciaturas, mas um curso que contemple a formação humana.

2.4 Experiência profissional prévia

Considerando relevante para compreender o perfil e sua constituição profissional, perguntamos aos professores se já haviam atuado como docente antes do seu ingresso no IFB, sendo que 82% responderam que “sim” e 18%, que “não”. Para os que responderam que “sim”, perguntamos ainda em quais níveis e modalidades de ensino eles atuaram. As respostas a essa questão podem ser observadas no Gráfico 3.

Gráfico 3: Experiências docentes – professores IFB (2017)

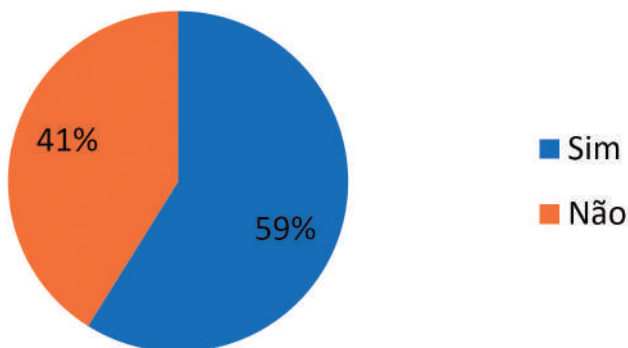


Fonte: Respostas ao questionário da Pesquisa-2017.

É possível perceber que houve respondentes com experiência em todas as etapas da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, e ainda uma parcela significativa (29%) de professores que já atuaram no Ensino Superior. A pergunta seguinte pedia para que os professores informassem há quantos anos atuavam no ensino público. Dos 86 professores que responderam a essa questão, três responderam “um ano” e um, “24 anos”; os demais respondentes se posicionaram nas faixas entre “dois a 21 anos de atuação”. Obtivemos mais respondentes no campo de cinco e três anos de atuação na docência. Diante desses dados observamos que os professores do IFB são iniciantes no contexto da rede pública.

Em relação à experiência no ensino privado, perguntamos se atua ou já atuou no ensino privado. Dos 93 respondentes desta questão, 63 responderam que já trabalharam na rede privada, e 30 disseram que não, o que equivale a 73% e 27%, respectivamente. Sobre o tempo de atuação no ensino privado, tivemos 60 respondentes com respostas entre 01 e 35 anos, sendo que a maioria indicou entre dois e três anos de atuação na rede privada. Indagamos ainda se os professores possuíam experiência profissional no eixo tecnológico oferecido pelo campus. Diante dessa questão, obtivemos respostas de 90 professores, em que 53 responderam que sim, e 37 que não, conforme exposto no Gráfico 4.

Gráfico 4: Experiência profissional no eixo tecnológico oferecido pelo campus – professores IFB (2017)



Fonte: Respostas ao questionário da Pesquisa-2017.

2.5 Identidade profissional

Pedimos para os professores identificarem qual era a sua profissão, a fim de constatar se eles se reconheciam mais como docentes ou mais como especialistas da sua área específica de atuação. A Tabela 1 sintetiza as respostas que obtivemos.

Tabela 1: Qual sua profissão? – professores do IFB (2017)

Quesito	Quantidade	Percentual
Se reconhece como professor/docente	72	72,73%
Se reconhece como professor ou docente ou educador e especialista	14	14,14%
Se reconhece apenas como especialista	11	11,11%
Não responderam	2	2,02%
Total de entrevistados	99	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários da pesquisa.

Consideramos essa uma questão central, por indicar se o professor se identifica ou não com a atividade docente, o que se relaciona diretamente com os conceitos de *profissionalidade* e *profissionalização*. De acordo com Ambrosetti e Almeida (2007, p. 3),

[...] poderíamos entender que a profissionalidade e profissionalização mantêm uma relação dialética, ou seja, o desenvolvimento da profissionalidade dos professores, que envolve os conhecimentos e habilidades necessários ao seu exercício profissional, está articulado a um processo de profissionalização, que requer a conquista de um espaço de autonomia favorável a essa constituição, socialmente reconhecido e valorizado.

Assim, a formação aparece como uma questão central para a construção da identidade profissional. O fato de parte dos professores não possuírem uma formação específica para a docência pode influenciar a maneira como eles enxergam essa profissão e como se enxergam enquanto profissionais, sendo relevante o fato de 11% dos respondentes não se reconhecerem enquanto professores.

3. Considerações finais

Concluimos com as análises que os maiores percentuais dos dados obtidos pela pesquisa apontam que os professores do IFB são jovens, predominantemente homens, que têm até dois filhos. A remuneração desses profissionais varia entre dois a 10 salários mínimos, com diferenças que se articulam à carga horária. Entre as formações estão bacharéis, especialistas e licenciados. A maioria deles se reconhece como professor/docente. São ainda iniciantes no contexto da rede pública, porém a maioria tem experiência na rede privada e no eixo tecnológico oferecido pelo seu campus, caracterizando assim o perfil dos professores do IFB.

Com as ideias supracitadas ao longo deste texto, e os questionamentos iniciais sobre quem são os professores do IFB e o reconhecimento destes sobre a docência, compreendemos que a prática de contratação em caráter emergencial de bacharéis para atuação nos Institutos de Educação Profissional (EP) desconstitui sua formação profissional e pode interferir diretamente na formação dos educandos, tendo em vista as dimensões da profissionalidade e do trabalho docente. Uma vez que a formação continuada desses bacharéis na atuação de EPT fica comprometida, a ênfase é na prática, e pouco no conhecimento teórico.

A concepção de profissionalidade docente consolida a identidade docente, que se firma na formação continuada e conseqüentemente forma um pesquisador com afimco em contribuir ativamente na transformação do seu contexto social, possibilitando a seus educandos se tornarem cidadãos críticos e reflexivos capazes de modificar sua realidade, e não apenas se tornarem profissionais operacionalizados.

Considerando a formação do bacharel, refletimos sobre a importância da formação pedagógica para o alcance das especificidades da profissão docente. A constituição das identidades e perfil docente estão interligados à formação, aos aspectos culturais, históricos, relação com os pares, experiências de vida em conjunto e com as políticas públicas. Entendemos que o conhecimento é inacabado e está em constante transformação, e nesse direcionamento, a formação pedagógica,

o processo dialógico da práxis, faz com que esse profissional se reconheça como sujeito ativo da transformação social que a Educação e sua atuação podem proporcionar a sociedade.

Referências

ABREU, Guacira Ribeiro. Resignificação da formação do professor de ensino técnico profissional: por uma prática reflexiva na reconstrução de sua identidade. *Rev. Profissão Docente*, Uberaba, v. 9, n. 21, p. 114-132, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/231/225>. Acesso em: 6 jan. 2017.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. *A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil*, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3027--Int.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415, de 13 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 10 maio 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 28 dez. 2017.

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 10 maio 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 6/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 21 set. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>. Acesso em: 31 jul. 2014.

BRASIL. MEC/INEP. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 01 out. 2012.

PENA, GERALDA A. de C. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a Educação Profissional. *Rev. Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 98-118, 2011.

RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa *et al.* Questões que permeiam a formação de professores na educação profissional técnica de nível médio. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 3, p. 97-110, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14770/9647>. Acesso em: 6 jan. 2017.

Profissionalidade docente na Educação Profissional

Este livro é fruto do esforço coletivo realizado na Universidade de Brasília (UnB) empreendido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe). Esse esforço girou em torno de uma questão central: *Quais são as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional?*. Tomou, assim, o Instituto Federal de Brasília (IFB) como o principal campo de pesquisa. O IFB, único na capital federal, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília (ETFb), mostrou-se ser uma instituição peculiar para analisarmos a construção da profissionalidade docente dentro desse cenário de oferta da Educação Profissional na região. Trata-se de obra que buscou constituir em práxis a pesquisa acadêmica sob os princípios do trabalho coletivo e da reflexão e intervenção social na constituição da formação de professores. Teve como desafio dialogar com gestores e professores licenciados nas diversas áreas e na Pedagogia, além dos professores-bacharéis, que constroem a profissionalidade docente para atuar na Educação Profissional no cotidiano dos institutos federais no Brasil.

As organizadoras



EDITORA



UnB